



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
(FANESSE)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARCELO DOS SANTOS AMANCIO

**O CONTROLE INTERNO COMO FORMA DE AUXÍLIO NA GESTÃO DAS
EMPRESAS**

**Aracaju – SE
2016.1**

MARCELO DOS SANTOS AMANCIO

**O CONTROLE INTERNO COMO FORMA DE AUXÍLIO NA GESTÃO DAS
EMPRESAS**

**Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Bacharelado em Ciências
Contábeis da Faculdade de
Administração e Negócios de Sergipe
(FANESE), como requisito parcial e
obrigatório para obtenção do grau de
bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientador: Prof. Rafael Vicente Barletta
Spacca**

**Coordenadora: Prof. Esp. Luciana Matos
dos Santos Figueiredo Barreto.**

**Aracaju – SE
2016.1**

MARCELO DOS SANTOS AMANCIO

**O CONTROLE INTERNO COMO FORMA DE AUXÍLIO NA GESTÃO DAS
EMPRESAS**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe (FANESE), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média: _____

Prof. Rafael Vicente Barletta Spacca

Avaliador 1

Avaliador 2

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2016.

RESUMO

Com aparecimento de grandes escândalos envolvendo lavagem de dinheiro por falhas internas e com fiscalização rigorosa das normas estabelecidas pelas entidades fiscalizadoras, cresceu a busca por métodos que possam facilitar o controle da gestão empresarial. Diante destas situações surgiu a questão de pesquisa do presente estudo: De que forma o controle interno pode auxiliar na gestão empresarial? Este estudo teve como objetivo geral compreender o controle interno como forma de auxílio na gestão empresarial, e específicos verificar quais métodos, técnicas e ferramentas de controle interno são utilizados; identificar algumas vantagens que ele traz para a gestão e demonstrar como o mesmo pode ajudar no auxílio da gestão empresarial. A metodologia utilizada foi documental por meio de livros e artigos científicos. Desta forma, constatou-se que o controle interno é uma ferramenta de suma importância para a gestão empresarial que irá ajudar na sua continuidade, pois possui métodos e procedimentos que asseguram que seus objetivos sejam alcançados de maneira segura, econômica e eficaz.

Palavras-Chave: Controle interno. Métodos e Ferramentas de Auxílio. Gestão Empresarial

LISTA DE SIGLAS

AICPA – American Institute of Certified Public Accountants

COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission

INTOSAI – International Organization of Supreme Audit Institutions

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cubo do COSO Objetivos e Componentes	15
--	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Princípios do Controle Interno	17
--	-----------

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE SIGLAS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Controle Interno.....	10
2.2 Conceituação do Controle Interno.....	11
2.3 Importância do Controle Interno e Suas Vantagens.....	13
2.4 Objetivos do Controle Interno.....	15
2.5 Princípios do Controle Interno.....	17
2.5.1 Controle interno contábil.....	17
2.5.2 Controle interno administrativo.....	18
2.6 Métodos, Técnicas e Ferramentas de Controle Interno.....	19
2.7 O Controle Interno como Ferramenta de Auxílio para Gestão.....	20
2.7.1 Fraudes e riscos.....	21
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
ABSTRACT.....	26

1 INTRODUÇÃO

As empresas têm buscado medidas seguras e de melhor custo benefício com a finalidade de controlar suas atividades a fim de proteger seu patrimônio, reduzir os gastos, evitar fraudes, diminuir os riscos, aumentar a lucratividade. Dessa maneira, com o intuito de possuir informações precisas que auxiliem na tomada de decisões importantes para a saúde da empresa de forma que ela possa continuar no mercado competitivo as empresas buscam métodos e ferramentas que possam ajudá-las no alcance dos seus objetivos.

Com o crescimento econômico, a concorrência no mercado, e o aparecimento de grandes escândalos envolvendo lavagem de dinheiro por falhas internas. Possuir um bom controle interno para o auxílio da gestão nas empresas vem tornando-se cada vez mais necessário, para que haja suporte na prevenção de fraudes e na busca para atingir os objetivos traçados pela entidade de maneira segura e eficaz.

O controle interno gera informações confiáveis e seguras que podem ajudar os dirigentes de uma empresa a alcançar os seus objetivos, a tomar decisões, se prevenir de fraudes, erros e gastos desnecessários. No entanto, de que forma o controle interno pode auxiliar na gestão das empresas?

Este estudo tem o objetivo geral de compreender o controle interno como forma de auxílio na gestão empresarial, e os objetivos específicos de verificar quais métodos, técnicas e ferramentas de controle interno são utilizados; bem como identificar algumas vantagens que ele traz para a gestão, além de demonstrar como o mesmo pode ajudar no auxílio da gestão empresarial.

Portanto, esta pesquisa justifica-se pela necessidade do uso do controle interno para as empresas, servindo de suporte para a gestão identificar, se prevenir de fatos indesejáveis, ajudar no auxílio do controle das operações e na tomada de decisão. Para alcançar os objetivos do estudo foi utilizado bibliografia especializada na área, obtendo informações retiradas de livros, artigos científicos e documentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Controle Interno

O controle interno atualmente tem se tornado uma ferramenta indispensável para a gestão nas empresas, podendo ser usado como suporte a fim de que os objetivos traçados sejam alcançados de maneira mais econômica e eficaz. Com isso obtém por meio dele informações confiáveis e eficientes das operações da empresa, na qual ajuda os dirigentes a ficarem a par das movimentações, servindo para auxiliá-los na tomada de decisão.

As empresas possuem dois tipos de controle interno o contábil e o administrativo que tem como objetivos a prevenção de erros, diminuição dos riscos, evitar procedimentos de potencial ilícito na empresa e que tem como função proteger os ativos e o patrimônio. Com isso, uma empresa tem que se apoia em um bom sistema de controle interno para que não venha a tomar decisões erradas caso as informações geradas não sejam confiáveis. O controle interno dividido em administrativo e contábil pode facilitar a gestão de uma empresa na identificação da origem de um problema, visto que, neste contexto, haverá tempo hábil para que tão logo seja possível resolver os impasses. (CASTRO, 2011)

A título de exemplo pode-se mencionar o contador que se esquece de emitir uma nota para uma entidade fiscalizadora, e recebe uma notificação. Mediante controle interno contábil, o gestor da empresa saberá aonde ir já que, nesse contexto, está claro o responsável pelas emissões dos registros divulgados para os órgãos fiscalizadores – o contador. Ou seja, por meio do controle interno contábil, é possível controlar, entre outras questões, os responsáveis por cada ação na organização, sendo possível atingir a missão pretendida. (MAION E MADEIRA, 2013)

Um controle interno instalado adequadamente com vistas às necessidades da empresa traz inúmeras vantagens como: redução dos gastos, manutenção da empresa em atividade no mercado competitivo, manutenção de sua lucratividade, alcance de metas traçadas de maneira rápida e objetiva, usando

menos recursos possíveis. Além de ajudar a empresa nos controles dos registros contábeis para a fiscalização, evitando assim crimes como sonegação, que apesar de ser de responsabilidade do contador, acaba prejudicando a empresa. (SOUZA, 2013)

Consoante Attie (2011, p. 204):

Tem-se a impressão de que um bom sistema de controle interno constitui garantia absoluta contra a ocorrência de fraudes ou irregularidades. Bons controles internos previnem contra a fraude e minimizam os riscos de erros e irregularidades, porque, por si só, não bastam para evitá-lo.

Como foi mencionado anteriormente, o controle interno pode auxiliar a gestão na prevenção de erros, fraudes, riscos e gastos supérfluos. Contudo, Attie (2011) assevera que não se pode considerar o controle interno como um sistema sem falhas e com a capacidade de solucionar todos os problemas, todavia, haverá dados eficientes e eficazes que auxiliarão de forma preventiva os dirigentes em casos de fatos irregulares e problemas relacionados ao seu patrimônio, que possam trazer prejuízos.

2.2 Conceituação do Controle Interno

O controle interno é considerado uma das ferramentas fundamentais que podem ser utilizadas pela gestão empresarial para atingir suas metas e objetivos estabelecidos de forma segura e eficaz, conseqüentemente proporcionando aos seus dirigentes, informações verídicas que possam ajudar na tomada de decisões, prevenções de fatos indesejáveis que possam prejudicar seu patrimônio. (GARCIA, KINZLER E ROJO, 2015)

Um dos conceitos de controle interno mais difundido encontrados em livros de alguns autores é do Instituto Americano dos Contadores Públicos Certificados (*American Institute of Certified Public Accountants – AICPA*), por meio do Relatório Especial da Comissão de Procedimentos de Auditoria.

AICPA definiu controle interno como:

O plano de organização e todos os métodos e medidas coordenados aplicados em uma empresa a fim de proteger seus bens, conferir a exatidão e a fidelidade de seus dados contábeis, promover a eficiência e estimular a obediência às diretrizes administrativas estabelecidas pela gestão (GIL, ARIMA E NAKAMURA, 2013, p.102).

Por ser uma das ferramentas que servem de auxílio para gestão e que oferecem informações seguras e ajudam na tomada de decisões, o controle interno se torna indispensável para as empresas, pois através de métodos e procedimentos, verifica de forma eficaz e preventiva se os objetivos traçados pela empresa serão atingidos. Porém, conclui-se que a qualificação e o sucesso das ferramentas utilizadas no processo dependerão da qualidade dos procedimentos utilizados por toda a empresa.

Castro (2011, p.291 a 292), afirma que, em 1958, o AICPA decidiu subdividir o controle interno em controle administrativo e controle contábil, a saber:

Controle administrativo – Compreender o plano de organização e todos os métodos e procedimentos referentes à eficiência operacional e à obediência das diretrizes administrativas, que normalmente, se relacionam apenas de forma indireta com os registros contábeis.

Controle contábil – Compreende o plano de organização e todos os procedimentos diretamente relacionados com a consistência e a fidedignidade dos registros contábeis.

O controle contábil envolve o balanço na área de resultado financeiro, enquanto o administrativo envolve metas e objetivos ligados às diretrizes organizacionais. Isso contribui para que se tenha maior foco nas duas áreas facilitando o controle, e, conseqüentemente, trazendo mais benefícios para que a gestão da empresa tenha uma visão de suas movimentações de maneira mais clara e objetiva, podendo-se tomar decisões mais seguras. Portanto, busca-se a proteção do ativo da empresa, a análise e conferência dos dados contábeis para que estejam em conformidade com os objetivos estabelecidos pela gestão. (ARAUJO, 2013)

A INTOSAI (Organização Internacional das Entidades Fiscalizadoras Superiores) também apresenta um conceito de controle interno que é concebido como um processo integrado efetuado pela direção, corpo de funcionários e é estruturado para enfrentar os riscos e fornecer razoável segurança. A referida organização aborda o controle interno de forma mais clara em relação à coletividade, haja vista não somente os dirigentes da empresa serem responsáveis pela execução, mas todos os envolvidos na organização. Isto é, de modo geral cada um desempenha de maneira organizada, eficaz e com honestidade a sua função, buscando, assim, o alcance das metas e objetivos da empresa a fim de que venham a diminuir as chances de riscos que possam prejudicar ambas as partes. (CANNAVINA E PARISI, 2015)

Além da AICPA e da INTOSAI, também foi criada a *National Commission on Fraudulent Financial Reporting* (Comissão Nacional sobre Fraudes em Relatórios Financeiros). COSO, como a comissão é conhecida, é aceita em vários países, sendo referência mundial no que tange à melhoria dos relatórios financeiros através da ética, efetividade dos controles internos e governança corporativa. Ele conceitua o controle interno como:

“É um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações, divulgação e conformidade. (COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE THEADWAY COMMISSION, 2013, p.6)

Ainda que, conforme se apresentou acima, perceba-se a importância do uso de métodos e medidas do controle interno para prevenção de erros e fraudes, a partir da obtenção de informações precisas para atingir, de forma segura, os objetivos e metas estabelecidos pela empresa. O controle interno conta de modo geral com toda empresa e precisa que cada um exerça de maneira honesta e com máxima eficiência suas funções para evitar fatos indesejáveis, restando à gestão por meio dele o papel de assegurar que cada um cumpra efetivamente com suas responsabilidades.

2.3 Importância do Controle Interno e Suas Vantagens.

A importância do controle interno está no fato de que no momento em que uma empresa não dispõe de controles que atendam a suas necessidades, ou que ela dispõe, mas não os utiliza, ela pode incorrer no risco de encerrar as suas atividades. De acordo com Attie (2011, p.191): “A importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto”.

Um dos exemplos, que se pode mencionar, acerca da importância do controle interno numa empresa, para que não ocorram o encerramento das atividades, é o caso do escândalo da Operação Lava Jato da Petrobras. No Brasil foi uma das maiores fraudes de lavagem de dinheiro já vista. Um dos motivos para tal circunstância atrela-se à falta do controle interno. Na ocasião, a Petrobras emitiu

uma nota informando que vai buscar melhorar seu controle interno a fim de evitar futuras fraudes e desvios, como fora divulgado pela revista “Exame”, que noticiou: “A Petrobras anunciou que vai aprimorar os controles internos da companhia para evitar fraudes e desvios como os que foram descobertos pela Operação Lava Jato” (NIELMAR, 2015).

O controle interno não é pertinente apenas em casos como esse da Petrobras, ele se revela eficaz em contextos de recuperação judicial. As empresas que possuem um controle interno adequado, conseqüentemente diminuirão os riscos de não atender aos requisitos estabelecidos pela lei, podendo, desta forma, ter um bom desempenho na recuperação judicial. (MAION E MADEIRA, 2013)

É importante destacar que para que o controle interno seja potencializado dentro de uma visão sistemática das empresas que estão em crescimento e aumentando a estrutura organizacional, é imprescindível que ele seja aprimorado e expandido, pois, isso permitirá segurança e eficácia, bem como a possibilidade de acompanhamento de todas as atividades dos funcionários, a fim de evitar erros ou danos intencionais, limitando estes através do controle interno. (GIL, ARIMA, NAKAMURA, 2013).

A título de exemplo pode-se citar o caso de uma empresa que tem uma mercadoria parada em um depósito. Mediante controle interno, pode-se notar que, nesse contexto, o custo para manter a citada mercadoria é maior que o benefício gerado. Outro exemplo que pode ser dado concerne a uma empresa, que ao sofrer dois assaltos dentro de seis meses, considera a possibilidade de contratar um segurança. No entanto, ao fazer-se uma avaliação a partir do controle interno, percebe-se que o salário do segurança durante esse período é superior em 80% (oitenta por cento) ao que foi roubado na empresa, portanto, a partir do controle interno fica claro que não é viável contratar o segurança. (MAION E MADEIRA, 2013)

Nesse sentido, é notória a importância do controle interno, sobretudo, em relação ao custo/benefício, haja vista ele propiciar qualidade na informação gerada pelo setor contábil. Principalmente em um contexto no qual se costuma conceber como eficaz a informação que traz um benefício maior do que o custo. (MONTEIRO, PEREIRA E SOUZA, 2015)

Frente ao exposto, pode-se afirmar que as vantagens que o controle interno traz para a gestão são: diminuição da ocorrência de crimes que ocasionem o fechamento ou a falência da empresa; obtenção de informações primordiais para exercer da melhor forma a gestão; ajuda na tomada de decisões com informações confiáveis, eficazes, eficientes; controle das responsabilidades dos dirigentes; cumprimento das diretrizes estabelecidas, com extrema cautela para que se tenha mais confiança na hora da decisão, podendo-se confiar nas informações geradas por um bom controle interno e, com isso, alcançar com segurança seus objetivos, metas, garantindo uma boa gestão.

2.4 Objetivos do Controle Interno

O *Committee of Sponsoring Organizations of the Theadway Commission* (COSO) que é uma entidade sem fins lucrativos, dedicada à melhoria dos relatórios financeiros por meio da ética, implementação de controles internos e governança corporativa.

“Cuja a estrutura apresenta três categorias de objetivos, o que permite às organizações se concentrarem em diferentes aspectos do controle interno:

Operacional: Esses objetivos relacionam-se à eficácia e à eficiência das operações da entidade, inclusive as metas de desempenho financeiro e operacional e a salvaguarda de perdas de ativos.

Divulgação: Esses objetivos relacionam-se a divulgações financeiras e não financeiras, internas e externas, podendo abranger os requisitos de confiabilidade, oportunidade, transparência ou outros termos estabelecidos pelas autoridades normativas, órgãos normatizadores reconhecidos, ou às políticas da entidade.

Conformidade: Esses Objetivos relacionam-se ao cumprimento de leis e regulamentações às quais a entidade está sujeita”.
(*COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE THEADWAY COMMISSION*, 2013, p.6)

Figura 1 – Cubo do COSO objetivos e componentes



Fonte: COSO - Estrutura Integrada (2013)

Além dos objetivos ele também apresenta cinco componentes (ambiente de controle, avaliação de riscos, atividade de controle, informação e comunicação e atividades de monitoramento). Que agem juntos com os objetivos e proporcionam uma razoável segurança para gestão empresarial em relação com os objetivos traçados da organização e que facilitam o entendimento do cubo. (CANNAVINA E PARISI, 2015)

“Existe uma relação direta entre os objetivos, que são o que a entidade busca alcançar, os componentes, que representam o que é necessário para atingir os objetivos, e a estrutura organizacional da entidade (as unidades operacionais e entidades legais, entre outras)”. (COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE HEADWAY COMMISSION, 2013, p.9)

Visando atingir os resultados expostos, torna-se necessário para as empresas um sistema de controle interno que busque de maneira clara, segura e objetiva, alcançar os objetivos selecionados e ponderar quais são as condições para que seu patrimônio não venha a sofrer algum tipo de dano. E, por meio dos seus objetivos, venha a evitar erros e a diminuir os riscos e gastos. Desta forma, as empresas têm uma chance maior de continuar com suas atividades em dia.

De acordo com Attie (2011, p. 195) “Em Regra geral, o controle interno tem quatro objetivos básicos:

- A salvaguarda dos interesses da empresa;
- A precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- O estímulo à eficiência operacional;
- A aderência às políticas existentes.

Estes quatro objetivos relatam a preservação do patrimônio em relação à proteção do ativo da entidade contra perdas e riscos provocados por erros e irregularidades. A segurança obtida pelas informações geradas no sistema de controle interno proporciona confiança para seus dirigentes através de fontes eficazes dos relatórios, eficiência nas operações, facilidade de entendimento na empresa.

Em relação aos objetivos, o controle interno tem como uma das principais funções, a proteção do patrimônio da entidade, visa estabelecer a obediência das políticas administrativas e fazer com que os procedimentos sejam executados de maneira eficiente e eficaz. Para que seja obtido informações precisas e com estas lhe sirva de base na tomada de decisões. (ARAUJO, 2013)

2.5 Princípios do Controle Interno

De acordo com Gil, Arima e Nakamura (2013, p.103),

Os princípios de controle interno consistem em premissas e/ ou parâmetros intrínsecos aos sistemas de aplicação para suportar o modelo de gestão do ciclo de negócios de uma determinada entidade. Inicialmente, eles podem ser expostos e classificados em duas áreas, ou seja, controles internos contábeis e administrativos.

Pode-se dizer que os princípios do controle interno fornecem para o gestor uma visão detalhada de suas áreas, por estarem divididos em contábeis e administrativos, pois realça qual tipo de procedimento será mais adequado, fazendo com que haja maior foco. É possível observar abaixo uma classificação da divisão de controle interno com seus respectivos princípios, a saber:

Quadro 1 – Princípios do Controle Interno

CONTÁBIL	ADMINISTRATIVO
Integridade	Disponibilidade
Confidencialidade	Eficácia
Fidelidade da informação em relação aos dados	Eficiência
Segurança ambiental	Obediência às diretrizes administrativas
Segurança física	
Segurança lógica	
Conformidade	
Irrevogabilidade	

Fonte: Adaptado; GIL, ARIMA, NAKAMURA (2013, p. 103).

2.5.1 Controle interno contábil

O controle interno contábil está ligado a toda área da empresa ligada à conferência, proteção, segurança nos registros, salvaguarda do patrimônio e fidedignidade dos registros contábeis. Desta forma o mesmo consiste em exercer a proteção de bens, conferir a exatidão e a fidelidade de dados contábeis de uma determinada entidade. (ARAUJO, 2013)

Conforme os princípios no quadro acima expostos, é possível vislumbrar um breve resumo analítico do controle interno contábil em relação com ciclo de negócios da empresa.

Integridade (para proteger as informações geradas pelo proprietário de maneira que não se tenha mudanças intencionais ou acidentais); Confidencialidade (para proteger as informações de pessoas não autorizadas de modo que não venham usar estas para se beneficiarem e causarem dano inesperados a empresa); da Fidelidade (que refere-se a informações de origem seguras que se tem como comprovar através de documentos existentes); Segurança ambiental (processo de segurança que está relacionado com a origem da matéria prima, com a finalidade de evitar problemas com a fiscalização, pois protege e serve para prevenir a empresa de usar matéria-prima que esteja agredindo o meio ambiente ou comprando de alguma empresa que esteja extraindo essa matéria de maneira irregular agredindo também); da Segurança física (que protege através de ferramentas e procedimentos de controle os bens tangíveis e intangíveis, para que não ocorram problemas que prejudiquem os bens da empresa); da Segurança lógica (que busca, através do controle e de alguns procedimentos da auditoria, estar atento a qualquer desvio nos métodos e procedimentos utilizados pela entidade, a fim de ajustar e consertar qualquer problema que aconteça durante todo desenvolvimento); Conformidade (registros e movimentações da empresa que estejam de acordo com a legislação e obedeça as normas e procedimentos legais); e da Irrevogabilidade (que insiste em assegurar que as informações geradas dos responsáveis não sejam omitidas, garantindo a confiabilidade da informação). (GIL, ARIMA, NAKAMURA, 2013)

2.5.2 Controle interno administrativo

O controle interno administrativo é voltado para a parte organizacional da empresa como foi visto anteriormente que controla e analisa as metas, objetivos e a realização dos comandos da gestão para verificar se tudo está indo conforme o planejado, de modo que não desobedeça nenhuma das ordens estabelecidas pelos setores responsáveis da entidade. Visto que o gestor tem que ficar ligado no controle interno para que possa alcançar seus objetivos de maneira positiva em sua gestão. (MORAES, 2014)

Deste modo, o controle interno administrativo é o setor responsável por analisar se a entidade está cumprindo de forma competente o plano traçado pela empresa para atingir suas metas.

De acordo com os princípios do controle interno administrativo, listados no quadro anterior, segue um breve resumo da análise em relação ao ciclo de negócio da empresa.

Disponibilidade (utilizado na busca de oportunidades para empresa, frente aos indícios de riscos que possam trazer prejuízos, e buscar informações oportunas para que a empresa tenha sucesso e se torne cada vez mais competitiva); da Eficácia (que busca, através de seus planejamentos estabelecidos, atingir os seus objetivos traçados pela gestão, tendo como finalidade a transformação das metas estabelecidas pelo seu planejamento); Eficiência (que está voltada para exercer da melhor maneira possível os procedimentos estabelecidos pelo planejamento da empresa de modo que se possa obter também através dela informações que possa avaliar o seu desenvolvimento, com o intuito de melhorar sua execução independente dos seus resultados esperados); e da Obediência (cujas diretrizes administrativas visam à obediência das normas estabelecidas pela gestão por parte de todos os envolvidos formal ou informalmente na empresa, a fim de que se cumpram as normas expostas pela entidade). (GIL, ARIMA, NAKAMURA, 2013)

2.6 Métodos, Técnicas e Ferramentas de Controle Interno

O controle interno busca assegurar a proteção do patrimônio da empresa, mostra informações importantes e confiáveis, promove a eficiência e a eficácia das operações, e auxilia no cumprimento das normas estabelecidas pela alta direção da empresa como visto anteriormente . Para tanto, ele lança mão de métodos, técnicas e ferramentas.

Os métodos são os caminhos elaborados pela empresa em que o controle interno vai percorrer para alcançar seus objetivos, controlar suas atividades, proteger o seu patrimônio, e fazer com que os dados contábeis sejam controlados com exatidão e eficiência. Há outros métodos e técnicas bastante utilizados nas empresas com vistas a diminuir os riscos e as fraudes, alguns deles são troca de funções, e os rodízios de funcionários que ocupam cargos importantes. (SILVA, 2012)

Segundo Gil, Arima e Nakamura (2013, p.107):

Devem-se empregar outros métodos e técnicas de controle no sentido a salvaguarda aos ativos da organização. A adoção de

medidas saneadoras, como determinação e delimitação de responsabilidade, segregação de funções e de operações que fazem parte do ciclo de gestão de negócios, rotação entre os empregados, concessão obrigatória de férias para funcionários que ocupam cargos importantes, normatização e formalização de processos vitais, faz parte da composição do sistema de controle interno.

Assim sendo, as empresas que usarem estes métodos terão maior chance de ter seus objetivos atingidos com segurança e irá diminuir os riscos e as chances de algo errado acontecer.

A gestão de uma empresa pode, segundo Castro (2011, p.301), controlar as atividades de uma empresa utilizando os seguintes tipos de controle e técnicas:

Controle prévio – é o que antecede a conclusão ou operatividade do ato. Tem como objetivo final dar segurança àquele que pratica o ato ou por ele se responsabiliza. A técnica utilizada nesse caso é a contabilidade.

Controle Concomitante – é aquele que acompanha a realização do ato, para verificar a regularidade de sua formação. É o controle feito no decorrer das ações praticadas. Tem como objetivos final garantir a execução da ação. A técnica utilizada nesse caso é a fiscalização.

Controle subsequente (posterior) – é o que se efetiva após a conclusão do ato praticado, visando corrigir eventuais defeitos, declarar a sua nulidade ou dar-lhe eficácia. Tem como objetivo final avaliar a eficiência e eficácia das ações administrativas, certificar a veracidade dos números e comprovar o cumprimento das normas. A técnica utilizada nesse caso é a auditoria.

Os métodos de registros do controle interno mais utilizados são: método descritivo (no qual uma pessoa responsável descreve de forma clara e objetiva as características do sistema). Este método pode apresentar problemas na execução por falta de compreensão caso a pessoa responsável não consiga se expressar corretamente. O método fluxograma (se apresenta por meio de gráficos); e o método de questionário (um dos métodos mais utilizados pelos auditores independentes). Este último baseia-se em perguntas referentes ao sistema que permitem ao auditor avaliar o desenvolvimento dos questionários (ATTIE, 2011).

2.7 O Controle Interno como Ferramenta de Auxílio para Gestão

Como foi visto anteriormente o controle interno de modo geral tem todas as características de ser uma ferramenta para a gestão empresarial, por proporcionar segurança nas decisões, que visa estabelecer de acordo com as

normas e regras através de procedimento e métodos que auxiliam no alcance dos seus objetivos.

O controle interno como foi visto é uma ferramenta indispensável e de suma importância para uma gestão, pois através dele os gestores obtêm informações seguras e eficientes para que possa tomar suas decisões de forma concreta, a fim de atingir de maneira eficaz, os objetivos traçados, usando menos recursos e, com isso, resultando na diminuição dos riscos, fraudes e dos gastos para empresa.

Segundo Castro (2011, p.301) “Uma gestão deve contar com controle interno, para ser capaz de garantir o resultado de sua missão, reduzindo riscos e preservando a responsabilidade dos dirigentes, que é indelegável e inerente a sua autoridade”.

Em relação ao conceito acima ressalta-se, a importância que o controle interno tem para a gestão, pois funciona como uma das ferramentas que ajuda na tomada de decisão e no cumprimento de seus objetivos com mais segurança, através de informações confiáveis. Portanto, de modo geral, sabe-se que quanto melhor for o sistema de controle interno, melhor serão as informações geradas por ele, além de trazer mais vantagens. Desta forma, o controle interno pode auxiliar a gestão na prevenção de erros, fraudes, riscos e gastos supérfluos.

2.7.1 Fraudes e riscos

Como mencionado anteriormente, o controle interno é uma das principais ferramentas utilizadas pelas empresas para se prevenir de fraudes.

A fraude, consoante Attie (2011), assume múltiplas modalidades: as não encobertas (que são aquelas em que o autor não considera necessário um exemplo seria retirada de dinheiro do caixa); as Encobertas Temporariamente (feitas sem afetar os registros contábeis, como por exemplo a retirada de dinheiro proveniente das cobranças, omitindo registros); e as Encobertas permanentemente (os autores da irregularidade preocupam-se em alterar informações contidas, ocultando a irregularidade, como nos casos de retirada indevida do dinheiro recebido de clientes).

A empresa estará sempre sujeita à situação de risco, por isso dependerá da maneira que irá fazer para solucionar com eficiência e rapidez o problema encontrado. Nesse sentido, a gestão deverá adquirir ferramentas para que se identifique e resolva os riscos encontrados. “A questão fundamental, do ponto de vista do tratamento do risco, é como mensurá-lo para que possamos de alguma forma controlá-lo e gerenciá-lo” (GIL, ARIMA, NAKAMURA, 2013, p.132).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa foi possível notar que o controle interno é uma das principais ferramentas utilizadas pela empresa e seus gestores, para o controle preventivo de fraudes e riscos, que normalmente ocasionam gastos para as empresas, o que se configura como um fato indesejável para elas.

Foi demonstrado como o controle interno pode auxiliar a gestão nas empresas no alcance dos seus objetivos. Também foi apresentado alguns métodos, ferramentas e técnicas utilizados na prevenção de riscos, fraudes, bem como no controle das diretrizes e funcionários, com vistas a verificar se estes funcionários estão realmente capacitados para desempenhar suas funções, haja vista por mais que o sistema de controle interno seja excelente, ele não operaria em seu potencial máximo se os integrantes das organizações não possuírem qualificação para interpretar as informações geradas por ele.

Foram apontadas também algumas vantagens que o controle interno traz para as empresas e sua gestão, podendo ser notados por meio de exemplos mencionados no presente estudo.

Verificou-se, ainda, os tipos de controle interno Controle Prévio; Controle Concomitante e Controle Subsequente e, sua classificação: Controle Interno Contábil e Controle Interno Administrativo, com seus respectivo princípios e objetivos.

Frente ao exposto, conclui-se que as empresas e seus gestores devem aprimorar seus controles internos, usando-os com eficácia, para que tenham sucesso e atinjam seus objetivos com segurança, pois bons controles internos geram informações mais confiáveis, passando mais confiança para seus dirigentes, que poderão o utilizar para tomada de decisões e salvaguardar o patrimônio, evitando riscos, fraudes e danos intencionais causados por seus integrantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco José. **Influência dos controles internos no trabalho do auditor independente**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 4, n. 1, p. 50-54, 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/viewFile/7184/pdf>>. Acesso em: 11/06/2016.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceito e Aplicações**. 6 ed, Ed. Atlas S.A, São Paulo, 2011.

CANNAVINA, Vando Cardoso; PARISI, Claudio. **GESTÃO PÚBLICA EM ENTIDADES BRASILEIRAS: ADEQUAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE CONTROLES INTERNOS ÀS NORMAS COSO/INTOSAI**. Revista Universo Contábil, v. 11, n. 3, p. 06-26, 2015. Disponível em:<<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4250/pdf>>. Acesso em: 05/06/2016.

CASTRO, Domingos Poubel. **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público**. 4 ed. Atlas S.A, São Paulo, 2011.

COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE THEADWAY COMMISSION (COSO); Instituto dos Auditores Internos do Brasil. The IIA Brasil em conjunto com a PwC: **Controle interno: Estrutura Integrada, Sumário Executivo**, 2013. Disponível em: <http://www.iiabrasil.org.br/new/2013/downs/coso/COSO_ICIF_2013_Sumario_Executivo.pdf>. Acesso em: 11/04/2016.

CRCSP Conversa, Youtube - **Controle Interno como Instrumento de Contabilidade e Gestão**. Entrevista de com José Aparecido Maion e Clóvis Aílton Madeira 27'45" 20/06/2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WgT9Q0n7KAs>>. Acesso em 05/06/2016.

GARCIA, Osmarina Pedro; KINZLER, Lindomar; ROJO, Claudio Antonio. **ANÁLISE DOS SISTEMAS DE CONTROLE INTERNO EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**. INTERFACE, v. 11, n. 2, 2015. Disponível em: <[http://sol2.ccsa.ufrn.br/ojs/index.php?journal=interface&page=article&op=view&path\[\]=495&path\[\]=537](http://sol2.ccsa.ufrn.br/ojs/index.php?journal=interface&page=article&op=view&path[]=495&path[]=537)>. Acesso em: 05/06/2016.

GIL, Antonio Loureiro. ARIMA, Carlos Hideo. NAKAMURA, Wilson Toshiro. **GESTÃO: Controle interno, riscos e auditoria**. Saraiva, São Paulo, 2013.

NIELMAR, Oliveira; Agência Brasil. EXAME: **Petrobras aumentará controle interno para evitar fraudes**. Disponível em:

<<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/petrobras-anuncia-que-vai-aumentar-controle-interno-para-evitar-fraudes>>. Acesso em: 07/04/2016.

MORAES, Maria Aparecida. **Controle interno como instrumento de planejamento, organização e transparência na administração pública municipal: um estudo no município de Guareí/SP**. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/1680>>. Acesso em: 05/06/2016.

SILVA, Pedro Gabriel Kenne. **O papel do controle interno na administração pública**. ConTexto, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=2731734883232135404&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0,5>. Acesso em 05/06/2016

SOUZA, Luana Araujo. **A importância do controle interno em micro e pequenas empresas: estudo de caso em uma empresa prestadora de serviço preparatório para as provas de vestibulares**. 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/109482>>. Acesso em 05/06/2016.

ABSTRACT

With the emergence of major scandals involving money laundering by internal flaws and strict enforcement of the established rules by the supervisory bodies, it grows the search for methods that facilitate control of enterprise management. Faced with these situations the research question of this study has emerged: How the internal control can help in business management? This study aimed to understand the internal control as a form of assistance in business management, and check which specific methods, techniques and internal control tools are used; identify some benefits that it brings to the management and also demonstrate how it can help boost business management. The methodology we have used was documentary through books and scientific articles. Thus, it was found that internal control is an important short tool for business management that will help in its continuity, because it has methods and procedures to ensure that its objectives will be achieved in a safe, economic and efficient manner.

Keywords: Internal control. Methods and Tools Aid. Business management